

Vera Lúcia Flores - Mãe de Acari (10/08/2008)

Vera Lucia Leite Flores, uma das "Mães de Acari", faleceu na madrugada do dia 10 de agosto de 2008. Verá será lembrada como um dos maiores exemplos de coragem e perseverança que conhecemos. Vera teve sua filha Cristiane Souza Leite desaparecida em 1990 juntamente com outros 10 jovens, no episódio conhecido como "Chacina de Acari" – um dos casos mais emblemáticos de desaparecimento forçado ocorrido no período "democrático" do país.

"Falta alguém na minha casa"! Essa era uma frase que Vera sempre dizia, referindo-se à ausência da filha. Desde o desaparecimento de sua filha, a vida de Vera Flores, como a das outras mães, tornou-se uma verdadeira peregrinação em busca de informações sobre o paradeiro dos filhos. Juntamente com outras mães, percorreu cemitérios clandestinos, escritórios, instâncias burocráticas, delegacias de polícia, presídios, conversou com juízes, delegados, secretários de segurança, autoridades policiais, ministros, sempre em busca de informações.

Sempre com uma foto da filha e recortes de jornais, Vera também correu o mundo para denunciar a violência e a injustiça cometida contra sua filha, especificamente, mas também contra tantos outros jovens que morrem ou "desaparecem" forçadamente nas favelas e periferias do Rio de Janeiro e do Brasil. Viajou pela Europa por duas vezes a convite da Anistia Internacional, das Mães da Praça de Maio e da ex-primeira dama francesa Danielle Miterrand, para participar de eventos e manifestações denunciando a "Chacina de Acari" e cobrar justiça e punição dos responsáveis. Os responsáveis, é importante lembrar, são policiais integrantes de um grupo de extermínio conhecido como "Cavalos Corredores", também acusados de participar da Chacina da Candelária e de Vigário Geral. Em suas últimas aparições, Vera fazia questão de lembrar que além dos grupos de extermínio, atualmente as mães de vítimas de violência e os defensores dos direitos humanos se deparam com o problema da atuação e existência das milícias, também com participação de policiais.

A dor e o sofrimento de Vera Flores não se limitaram à perda da filha Cristiane, o que por si só já seria muito. A dor emocional estendeu-se ao próprio corpo, tornando-se dor física. Após o desaparecimento da filha, Vera desenvolveu uma diabete emocional, sendo internada diversas vezes e chegando a ter alguns dedos do pé amputados. Seu quadro de saúde foi se agravando. Vera estava com sérios problemas de retenção de líquido e tinha uma clavícula quebrada por conta de um tombo recente. Mais uma mulher forte que teve sua trajetória interrompida antes de alcançar seu objetivo principal – encontrar o corpo de sua filha.

A luta de Vera não se perdeu no caminho, tampouco foi em vão. De tudo fica um pouco, mas um pouco que será suficiente para tecer o fio da memória que serve para alimentar a luta por justiça. Parodiando o escritor João Guimarães Rosa, que dizia que "As pessoas não morrem se encantam", é possível dizer que Vera não morreu, após tanto desencanto, se encantou e nos encantou com sua luta.

Fábio Araújo